

O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA PUC-CAMPINAS SEGUNDO VISÃO DE SEUS CONCLUINTEs

Newton Cesar BALZAN*

Jairo de Araujo LOPES*

Maria Helena Nascimento SARAGIOTO**

Tania Regina Zieglitz SANTOS**

Ivanete Bellucci P. de ALMEIDA**

O presente trabalho é parte integrante do projeto denominado *Conhecer para aprimorar*¹, desenvolvido na PUC-Campinas, sob a coordenação de sua Comissão de Avaliação Institucional (CAINST), resultando da análise das respostas fornecidas pelos concluintes do Curso de Serviço Social a um questionário aplicado no último bimestre do ano 2000². Considerando-se o número de respondentes, os resultados aqui apresentados decorrem da análise de 4650 respostas fechadas e de 975 respostas descritivas. Devem ser consideradas, também, outras 158 respostas descritivas, fornecidas pelos concluintes a dois itens específicos, elaborados pela então Coordenação do Curso de Serviço Social.

(*) Docentes e Membros da Comissão Central de Avaliação Institucional da PUC-Campinas

(**) Alunos do Programa de Mestrado em Educação da PUC-Campinas e Auxiliares de Pesquisa junto ao CAINST.

(1) Informações sobre o Projeto podem ser obtidas através de consulta à *Série Acadêmica* (12), publicada pela PUC-Campinas em 1999.

(2) Os itens que compõem o questionário respondido pelos concluintes consta da *Série Acadêmica* (14) publicada pela PUC-Campinas em 2000. O mesmo número contém informações sobre a metodologia utilizada na coleta e análise de dados.

O percentual de respondentes pode ser considerado como bastante satisfatório (89,3 % dos formandos).

Dados sobre os itens abordados a seguir constam de tabelas apresentadas no final deste texto.

1 - PERFIL SÓCIO-CULTURAL

Estudantes-trabalhadores por excelência, quase $\frac{1}{4}$ deles dedicando-se a atividades profissionais em períodos que ultrapassam 8 horas diárias, o universo dos concluintes é composto quase exclusivamente por indivíduos do sexo feminino.

Ao ingressar na Universidade, em 1997, o grupo alcançou médias baixas nos exames vestibulares, apresentando 153 pontos abaixo da média dos ingressantes nos cursos da área de Ciências Humanas. Distanciava-se 474 pontos do grupo que havia alcançado a média mais alta, tendo seu primeiro colocado apenas 21 pontos acima do último aprovado no curso que registrou a maior média.

Este fato, se por um lado não impediu que mais de $\frac{3}{4}$ dos ingressantes concluíssem o curso no prazo estabelecido – distanciando-se de modo favorável em relação aos concluintes da PUC-Campinas considerados em sua totalidade³, por outro lado, reflete negativamente nas formas de expressão, demonstrando baixa familiaridade com a língua culta, fato constatado pela leitura de suas respostas descritivas. Os respondentes têm conhecimento sobre este aspecto, expressando interesse em terem disciplinas direcionadas à gramática e redação durante o curso.

O grupo aproxima-se dos concluintes da Universidade em geral no que se refere aos meios de comunicação mais utilizados para se manterem informados sobre a situação social, política e econômica do país e do mundo atual: recorre principalmente à TV, vindo a seguir o jornal e as revistas.

⁽³⁾ Os resultados obtidos junto aos concluintes, considerados globalmente, constam da *Série Acadêmica* (16), Campinas, 2001.

Distancia-se de modo marcante do alunado da Universidade em geral, no que se refere à atuação junto a comunidades de bairro, grupos assistenciais, ONGs e entidades afins, uma vez que mais de $\frac{2}{3}$ dos concluintes de Serviço Social têm algum tipo de atuação social fora dos espaços da Instituição, índice que corresponde a apenas pouco mais de $\frac{1}{3}$ quando se considera a totalidade dos concluintes.

Como a maioria dos formandos da PUC-Campinas, o concluinte de Serviço Social tem baixa familiaridade com as línguas estrangeiras de maior uso nos meios acadêmicos: mais de $\frac{2}{3}$ não lêem em espanhol e aproximadamente $\frac{3}{4}$ não o fazem em inglês. Sob este aspecto, o grupo se encontra em situação ainda pior que a média geral dos concluintes.

2 - APRENDIZAGEM

Da mesma forma como se registrou em relação aos concluintes de modo geral, um índice expressivo de concluintes afirma estudar exclusivamente para provas, indicando que a avaliação desempenha importante fator - senão único - de estímulo para a aprendizagem.

É preocupante o fato de 80% dos concluintes de Serviço Social se considerarem pouco motivados durante as aulas. Observa-se que percentual bastante próximo foi registrado, também, junto aos concluintes em geral.

Em termos de aquisição de autonomia intelectual – que implica habilidades de elaborar textos e localizar autores ou obras, por exemplo - o grupo se distribui de modo semelhante aos concluintes da Universidade em geral: cerca de $\frac{1}{3}$ consideram tê-la adquirido antes do ingresso na Universidade, metade diz tê-la adquirido durante o curso e pouco menos de $\frac{1}{5}$, indica não havê-las adquirido por ocasião da conclusão do curso.

Os concluintes de Serviço Social distanciam-se de modo marcante dos concluintes em geral, quanto ao interesse pessoal e oportunidades oferecidas durante o curso para discutir determinados temas atuais. Ética, globalização, cidadania e exclusão social,

principalmente os dois últimos, são os temas mais citados por expressivo número de concluintes.

Da mesma forma como se registrou na maioria dos cursos, a biblioteca, além de ser considerada como* pouco atualizada, não parece fazer parte do dia a dia da vida estudantil, uma vez que são baixos os percentuais que indicam sua utilização como local de estudo. Evidentemente, esta observação deve ser associada ao próprio perfil sócio-cultural do estudante desse curso: um indivíduo que trabalha o dia todo e muitas vezes viaja 150 km nos percursos de ida e volta entre residência e Universidade.

As relações professor-aluno e aluno-aluno são consideradas como predominantemente favoráveis por cerca de $\frac{2}{3}$ dos concluintes do curso, aproximando-se da média geral da Universidade. Merece registro, no entanto, o fato de as relações professor-aluno superarem ligeiramente, em termos de favorabilidade, as relações aluno-aluno. As respostas favoráveis às relações professor-aluno devem ser examinadas ao lado das respostas fornecidas à terceira parte do questionário e àquelas fornecidas pelo questionário específico, que contém fortes críticas ao curso. Explorar em profundidade as contradições entre as respostas fornecidas pelos estudantes a questões correlatas, certamente levará a uma melhor compreensão sobre o curso a partir da visão de seu corpo discente.

O concluinte de Serviço Social tem menor contato com a informática que a média geral dos concluintes da Universidade. No entanto, cerca de $\frac{3}{4}$ fazem uso de microcomputadores, metade dispõem de serviço de provedores em suas residências.

O concluinte de Serviço Social tem altas expectativas em relação à continuidade dos estudos, ao lado do exercício imediato da profissão: realização de cursos de atualização, de especialização, de estágios e de pós-graduação em nível de mestrado, estão entre seus objetivos imediatos. Sob um aspecto, no entanto, o grupo se distancia dos concluintes da PUC-Campinas considerados globalmente: pouco menos da metade dos concluintes deste curso afirma pretender realizar outro curso de graduação, índice que não atinge $\frac{1}{4}$ quando se considera a totalidade dos respondentes.

3 - VIDA UNIVERSITÁRIA. VIDA PROFISSIONAL. PROJEÇÕES PESSOAIS

Se por um lado o conceito sobre o curso não se apresenta como satisfatório – não atinge 15% o índice daqueles que dizem ter optado pela PUC-Campinas em função do conceito do curso e metade dos estudantes o considera como desgastante – por outro lado, um número significativo de concluintes afirma que se pudessem voltar atrás fariam o mesmo curso na própria PUC-Campinas e metade o recomendariam a outras pessoas. Sob estes dois últimos aspectos, os formandos em Serviço Social distanciam-se de modo favorável em relação aos formandos da Instituição, considerados como um todo.

Assim como a maioria dos concluintes dos demais cursos, o formando em Serviço Social, ao ingressar na Universidade, tinha como principal expectativa a aquisição de uma formação profissional voltada para o trabalho. Cabe registrar que cerca de $\frac{1}{3}$ dos concluintes considera que o curso realizado não deu condições para que essa expectativa fosse alcançada. Mais uma vez, no entanto, os concluintes deste curso não se distanciam de modo marcante do total da Universidade.

Vejamos, a seguir, como os concluintes de Serviço Social se manifestaram em relação às idéias de boa universidade e de principais características da vida universitária.

Uma Boa Universidade é aquela que dá a base para o aluno de uma maneira geral, de forma multidisciplinar, mas cabe ao aluno se aprofundar mais em todos os assuntos para ser um profissional competente, com um saber geral e visão crítica.

Uma vida participativa no seu meio acadêmico, comunitário e social; com uma amplitude de serviços culturais; uma vida responsável com a formação de profissionais altamente qualificados.

Os extratos acima, que expressam uma visão até certo ponto madura de Universidade, constituem exceções dentro do conjunto de respostas coletadas. A maioria dos concluintes se restringiu a aspectos de ordem estrutural e didático, fazendo referências principalmente àquilo que terá faltado durante o curso e com destaque à sala de aula:

Oferece uma infra-estrutura melhor e com livros atualizados, micro, vídeo em todas as salas de aula, laboratórios de estudos.

Merece destaque o alto percentual de respostas que focaliza o professor como elemento de fundamental importância para a boa universidade e para a vida universitária:

... professores qualificados e renomados que não dêem somente textos e mandem responder perguntas.

...bons professores, atualizados, dinâmicos.

Como o respondente de Serviço Social viu a qualidade de ensino que lhe foi oferecida? Observa-se que 41% das respostas úteis apontaram para um ensino de boa qualidade com ou sem ressalvas, enquanto 59% consideraram que não foi boa, embora apontem alguns pontos positivos. A maioria das respostas indica a necessidade de mudanças urgentes em alguns setores, tais como espaço físico, atualização de acervo da biblioteca e aponta como problema a desatualização de alguns professores, com foco na metodologia que vem sendo utilizada:

O curso é maravilhoso... Com relação ao ensino oferecido, poderia ser melhor. Sair da lousa e giz.

O curso tem disciplinas espetaculares, mas são ministradas por professores de maneira tímida.

Os alunos também demonstraram não ter clareza da distribuição dos conteúdos ao longo do curso. Assim, consideram que ocorre repetição de conteúdos e não, como é proposta do curso, a rerepresentação dos conteúdos com novos enfoques, em novos contextos, ou com maior nível de exigência ou de reflexão.

Quanto à contribuição para a formação profissional, 70,5% dos que responderam a esta questão consideraram que, de alguma forma, a contribuição foi positiva. Há, no entanto, uma sensação de insegurança que se apresenta claramente em algumas respostas:

Estou concluindo o curso e não sei o que um Assistente Social deve fazer em determinadas situações...

...falta de orientação na prática...

Esta incerteza, contudo, não está presente somente nos concluintes de Serviço Social. Ao contrário, os alunos dos últimos anos da Universidade, de um modo geral, carregam um misto de expectativa em relação ao novo e a responsabilidade de administrar quase sempre sozinhos, situações novas com as quais se depararão no dia-a-dia da profissão.

Fato constatado é que, para muitos respondentes, concluir o curso de Serviço Social vai além de uma realização profissional, ou mesmo está acima dela: é a consolidação de uma realização no âmbito pessoal. Expressam uma história de vida que, provavelmente, foi modificada no decorrer do curso; é como se estivessem ali em busca de solução para seus próprios problemas:

Contribuiu e muito, pois posso dizer que minha visão está sendo modificada desde que entrei na universidade.

Excepcional. Vejo o mundo com outros "olhos". Me fortaleci muito.

Ao serem indagados sobre a contribuição para a formação ético-humanística, 84% consideraram que o curso foi muito positivo. Justificam seus posicionamentos por trabalharem mais com pessoas excluídas, por estarem em contato com o mundo real, e não com o mundo da aparência. O concluinte deixou transparecer que os estágios e trabalhos desenvolvidos ampliaram seu poder de leitura da realidade e sua dimensão crítica:

... a faculdade contribuiu para ver o ser humano com outros olhos, e não como objeto do capitalismo, mas sim como pessoa, ser pensante.

Nem por isso deixaram de criticar a superficialidade com que alguns assuntos foram tratados. Alegaram que autores importantes não foram citados e que algumas informações tiveram que buscar *por conta própria*. Ao mesmo tempo, uma parcela de respondentes alegou que leva uma vida corrida, de trabalho e faculdade, com pouco tempo para estudo. Para expressar a opinião sobre seu próprio aproveitamento, assim responderam:

Não foi dos melhores. A rotina de trabalhar e estudar é desestimuladora e desgastante.

O aproveitamento não é adequado, devido ao pouco tempo para estudar e pesquisar.

Há, portanto, um desafio a ser vencido pelo corpo docente desta faculdade, qual seja, encontrar formãs de conciliação entre universos discentes distintos: alunos que consideram que o curso deva ser mais exigente, com maior número de leituras e mais atualizado; alunos que não têm tempo para maiores estudos, contando para isso com o momento da sala de aula; alunos que estão plenamente realizados profissionalmente; alunos que encontram no curso soluções para seus próprios conflitos; alunos que ingressam no curso com concepção assistencialista; alunos que enxergam um campo profissional mais amplo.

Ao se manifestarem em relação aos aspectos positivos observados no curso e que deveriam ser reforçados ou ampliados, observa-se mais uma vez o destaque dado ao professor como figura expressiva no processo de desenvolvimento do estudante, ao lado de uma valorização de aspectos ligados à didática, bem como a situações que extrapolam os limites da sala de aula:

Alguns professores que contribuíram efetivamente com o aprendizado, elaborando aulas que realmente prenderam a atenção dos alunos.

Ações da Faculdade na comunidade.

As palestras, as semanas de estudo com a presença de pessoas expondo e discutindo temas atuais.

A figura do professor, aspectos de ordem didática e questões de ordem curricular, têm marcante presença na fala do formando ao se referir àquilo que terá sido negativo no curso, devendo ser alterado ou suprimido:

Os professores que no decorrer do ano não contribuíram para nossa formação, ou seja, não se envolveram com o ensino.

A metodologia, a didática, o modo de expor as aulas, deveriam ser mais dinâmicas, diversificadas, criativas.

Acredito que o curso não necessita de 4 anos. O 4º ano torna-se repetitivo, sem matérias, disciplinas diferentes.

As projeções que fazem sobre a vida profissional nos próximos cinco anos deixam claro o anseio pela continuidade dos estudos, explicitam aquilo que a frequência à Universidade terá representado em termos de gastos financeiros e revelam consciência sobre as dificuldades que o momento atual impõem aos recém-egressos:

Pretendo fazer mestrado e ingressar na vida acadêmica/intelectual.

Procurar um emprego melhor, fazer inglês e curso de especialização.

Espero que seja recompensado todo o esforço de 4 anos vindos direto do trabalho, sem banho, com fome, sono, cansaço, e o valor alto da mensalidade seja finalmente voltado para o meu bolso.

Solicitados a se manifestarem sobre suas expectativas imediatas, isto é, logo após a conclusão do curso, a grande maioria dos respondentes revelou interesse em ingressar na profissão para a qual estavam se habilitando e em dar continuidade aos estudos através de cursos de atualização, de especialização, de pós-graduação, assim como através de estágios. Se por um lado essas expectativas são idênticas, em termos de frequência, às apresentadas pelos concluintes dos demais cursos, sob um determinado aspecto este grupo se diferencia dos demais concluintes da Universidade: quase a metade dos concluintes de Serviço Social afirma pretender realizar outro curso de graduação, índice que não atinge $\frac{1}{4}$ quando se considera a totalidade dos respondentes.

4 - QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO

O questionário específico, respondido pelos concluintes de Serviço Social é composto por dois itens elaborados pelos docentes do próprio curso:

1º) Como o aluno de 4ª série avalia as especificações das disciplinas apresentadas no decorrer do curso e que sugestão faria para alguma especificidade dos assuntos tratados?

2º) Faça uma apreciação de como você avalia a orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

De modo geral as respostas dos estudantes aprofundam, ampliam e esclarecem aquilo que já tiveram oportunidade de assinalar em respostas ao questionário geral.

As respostas à primeira questão tendem a explicitar descontentamento em relação a conteúdos repetitivos, a professores que não estimulam os alunos e que não se mantêm atualizados. Põem em evidência a defasagem dos concluintes em relação à língua portuguesa, pleiteando cursos de gramática e de redação, por exemplo.

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as avaliações tendem a ser extremadas, oscilando entre os níveis de excelência e de sofrível, pondo em evidência o papel do professor-orientador. Revelam insatisfação em relação ao excesso de trabalho no 4º ano, sugerindo que o último bimestre – e mesmo o último semestre – fosse dedicado exclusivamente ao TCC.

Algumas matérias como metodologia e teoria deveriam estar juntas, acrescentando-se idiomas e gramática já que o nosso curso é teórico e inclui projetos. Há matérias muito repetitivas como (...) desmotivando os alunos.

Seria importante a exclusão de tantas provas e trabalhos no 2º semestre para o quarto ano. Assim, com certeza, teríamos TCC's melhor elaborados.

Ótimo, não tenho nenhuma reclamação (em relação ao TCC) pois minha supervisora é ótima orientadora e sempre me deu todos os suportes necessários.

Péssimo, não orienta e acaba desestimulando o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação dos dados da Avaliação – 2000 aos professores da Faculdade de Serviço Social, assim como para professores das demais Faculdades da PUC-Campinas, não tem intenção de expor simplesmente os problemas que são explicitados na opinião do aluno.

Em primeiro lugar, trata-se da fala do aluno concluinte, aquele que, no momento da aplicação do questionário, apresentava-se envolvido num estado emocional que mescla cansaço, investimento na formação, incerteza quanto ao campo profissional e quanto à eficiência de sua futura atuação diante de problemas não delineados com os quais possivelmente se defrontará. Ao mesmo tempo, trata-se de um aluno que passou alguns anos no curso e, se sua fala não expressa a verdade, ela contém verdades que não podem ser desprezadas pelos docentes e pela administração superior da Universidade.

Por outro lado, são dados obtidos por meio dos alunos que freqüentavam o último ano da faculdade em 2000, submetidos a um currículo em extinção. Quanto a este fato, é importante ressaltar, num primeiro momento, o esforço que os docentes da Faculdade de Serviço Social vêm empreendendo na atualização do currículo e na sua consolidação, claramente visíveis no seu projeto pedagógico e nas reflexões contidas na publicação **Cadernos de Serviço Social – Edição Especial de 50 anos**. Contudo, deve-se ficar atento aos dados da avaliação no sentido de que reforcem os pontos positivos apontados pelos alunos, e reflitam sobre os pontos negativos apontados pelos respondentes. É provável que algumas respostas apresentadas retratem a não compreensão do aluno a uma proposta de curso de melhor qualidade que esteja mais próximo às tendências da área na atualidade, porém podem estar expressando uma falha na comunicação sobre o objetivo e filosofia do curso. Além disso, a reestruturação curricular, tão bem fundamentada por escrito, está se processando com os mesmos atores – professores e alunos – e o mesmo cenário – a instituição – que deverão estar atentos para que os vícios conceituais, pedagógicos e de estrutura não se repitam, e a nova proposta represente avanços rumo à melhor formação do profissional em tão importante área dentro do contexto nacional.

Serviço Social

PUC geral

IDADE

%

Até 23	21,3	53,7
Acima de 30	24,0	10,6

SEXO

Masculino	1,3	39,0
Feminino	98,7	61,0

TRABALHO

Sim	90,7	65,3
+ 8 horas / dia	23,5	17,5

RELAÇÃO TRABALHO-CURSO

Sim	57,4	76,0
Trabalho e aproveitamento estudantil (Positivo)	76,5	76,0

MEIOS DE INFORMAÇÕES

TV	44,0	40,05
Jornais	21,6	21,6

ATUAÇÃO JUNTO ÀS COMUNIDADES, ONG'S E ENTIDADES AFINS

Não	14,7	62,0
-----	------	------

DOMÍNIO DE LINGUA ESTRANGEIRA - LEITURA (Não)

Inglês	72,0	26,0
Espanhol	68,0	53,8
Francês	84,0	82,0

ESTUDO (Horas/Dia)

1 a 3h/dia	57,3	55,7
Praticamente nenhuma	6,7	10,8

ESTUDO (Quando)

Somente para provas	25,3	33,3
	Serviço Social	PUC geral

Serviço Social	PUC geral
-----------------------	------------------

BIBLIOTECA (Uso)

%

Para retirar livros	*	61,3	46,1
Para trabalho e estudo		9,3	20,1

BIBLIOTECA (Disponibilidade)

Livros atualizados		25,3	30,9
--------------------	--	------	------

ASSIDUIDADE

Alta		54,7	53,9
------	--	------	------

MOTIVAÇÃO DURANTE AS AULAS

Pouca		80,0	77,0
-------	--	------	------

PONTUALIDADE (Sim)

Início e final do período		42,7	42,3
---------------------------	--	------	------

AUTONOMIA INTELECTUAL

Antes do ingresso		32,0	34,8
Durante o curso		49,3	42,7
Não adquirida		18,7	20,3

TEMAS ATUAIS DE INTERESSE E ABORDADOS NO CURSO

Globalização		54,7	23,4
Ética		49,3	30,6
Exclusão social		56,0	17,7
Cidadania		49,3	17,6

INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE (favoráveis)

Condições para o estudo		18,7	13,7
Relações professor-aluno		64,0	52,6
Relações aluno-aluno		62,7	65,1

INFORMÁTICA

Uso de microcomputador		76,0	87,4
Disponibilidade de serviço de provedor na residência		52,0	74,4

Serviço Social

PUC geral

OPÇÃO PELA PUC-CAMPINAS

%

Conceito de Universidade	36,0	24,2
Facilidade de acesso	8,0	13,1
Único curso da região	32,0	15,3
Conceito de curso	14,7	21,6

MOTIVOS PARA ESCOLHA DO CURSO (relevante e muito relevante)

Possibilidade de realização pessoal	82,7	83,0
Contribuição para melhoria da sociedade	86,7	70,1
Desenvolvimento como pessoa	82,7	79,1
Competência profissional	81,3	78,9
Aquisição de título universitário	62,6	57,3

FARIA O MESMO CURSO

Sim, na PUC-Campinas	40,0	29,2
Sim, em outra instituição	20,0	34,8
Não	12,0	9,3

RECOMENDARIA O CURSO

Sim	46,3	34,3
Não	9,3	27,3

EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO CURSO NO MOMENTO DO INGRESSO

Formação profissional	53,3	60,4
-----------------------	------	------

CONDIÇÕES PARA A CONCRETIZAÇÃO DA EXPECTATIVA REGISTRADA

Não oferecidos pelo curso	32,0	34,8
---------------------------	------	------

ATIVIDADES EXTRA CLASSE

Esportivas e culturais	41,3	46,9
Propostas pela coordenação	66,7	53,7
Propostas pelo diretório estudantil e/ou centro acadêmico	54,7	36,2

Serviço Social

PUC geral

PERSPECTIVAS IMEDIATAS

%

Exercício da profissão *	90,7	85,3
Estágios	73,3	65,9
Cursos de especialização	80,0	78,4
Cursos pós graduação (mestrado)	66,7	54,2
Outro curso de graduação	41,3	24,9
Cursos de atualização	92,0	85,8
Outra profissão	21,3	15,2

